

COLÉGIO MILITAR

Uma disputa como no vestibular

Adolescentes

deixam festas e cinema de lado e mergulham nos livros em busca de uma vaga

A vida da estudante Mariana Vasconcelos Dias, 14 anos, da 8ª série do colégio Marista, deu uma reviravolta este ano. Não vai às festinhas, cinema, clube, shopping e está encarando uma jornada de estudos estressante, digna de um vestibulando. Pela manhã frequenta as aulas do colégio, à tarde faz um cursinho preparatório e à noite, o curso de Inglês. Até o horário do recreio na escola ela sacrifica para pôr em dia o dever de casa e os conteúdos. Estuda de segunda a domingo. Todo esse esforço é para conseguir uma das 20 vagas do concurso de admissão que o Colégio Militar de Brasília faz anualmente para selecionar alunos para a 5ª série do ensino fundamental e 1ª série do ensino médio.

As inscrições para o concurso estarão abertas a partir de

sexta-feira e terminam dia 15 de outubro. O concurso é disputadíssimo e as provas consideradas difíceis pelos candidatos e professores. Ano passado, concorreram 1.601 estudantes nas 120 vagas oferecidas para a 5ª série e 872 candidatos para as 20 vagas da 1ª série do ensino médio. Anualmente, as vagas diminuem, mas a procura aumenta. Já houve época que eram oferecidas 200 vagas para a 5ª série do ensino fundamental. Hoje são apenas 100.

A preparação para o concurso exige, além de tempo e dedicação do aluno, dinheiro. Para se preparar num cursinho, os pais desembolsam até R\$ 1.700,00 por ano. No cursinho Magister, da Asa Norte, por exemplo, 300 estudantes estão se preparando. A maioria começou a frequentar o cursinho em março. O diretor Luiz Humberto Ferreira, ex-aluno do Colégio Militar, formado na primeira turma, em 1983, justifica que todo esse sacrifício é necessário. "É como se fosse um vestibular. Para se ter uma idéia a prova de matemática do ensino médio (1ª série) eliminou no ano passado 764 candidatos. Só passaram 36", conta Ferreira.

O concurso é classificatório



Mariana Vasconcelos: "Quero entrar no Colégio Militar"

e o candidato tem de conseguir uma nota igual ou superior a 5. Quem obter a melhor nota será selecionado. "As provas do Colégio Militar mantêm o mesmo nível de dificuldades dos concursos de admissão de colégios tradicionais como o Pedro II, do Rio de Janeiro", compara Ferreira. É por isso que o concurso é considerado tão torturante quanto o vestibular. Centenas de crianças com idade acima de dez anos tentam ingressar, todo ano, no Colégio Militar, abrindo mão das brincadeiras e do lazer.

"A gente sempre deixa claro que não é um ano fácil, mas, por outro lado, traz benefícios. Mes-

mo aqueles que não conseguem aprovação acabam valorizando o tempo que passaram aqui porque rendem muito mais na escola. Cada aluno, por exemplo, escrevem mais de 100 redações", diz o dono do cursinho Magister.

Apesar da rotina estressante de estudos, Mariana Vasconcelos não reclama. "Quero entrar no Colégio Militar", afirma. Ela assegura que está estudando em ritmo alucinante porque quer, mas diz que tem colegas que são pressionadas pelos pais. A única influência que recebeu foi do irmão mais velho que já conseguiu entrar no Colégio Militar. "Estou achando o

máximo a vida dele lá. É um colégio que se preocupa com o caráter do aluno, estimula o esporte e oferece um ensino de qualidade", justifica.

Filho de militar, Vinicius Pantoja, 14 anos, tem a impressão de que está fazendo um vestibular. "Já acompanhei meus primos quando fizeram vestibular e sinto-me o próprio vestibulando", compara. Pela manhã, Vinicius frequenta a escola; à tarde faz cursinho, e quando chega em casa, à noite, ainda passa uma hora e meia revisando o conteúdo e fazendo o dever de casa. "Faço cursinho inclusive aos sábados", diz.

"Se eu não passar eu me mato", brinca a adolescente Michelly Amorim, 14 anos. Michelly também segue a rotina de estudos dos colegas e deu adeus às festas, namoro e passeios. "Não tenho nem fim-de-semana", revela. Ela diz, porém, que é muito importante ingressar no Colégio Militar. "Conheço muita gente que estudou lá, passou no vestibular e teve futuro. Sei que o colégio é uma ditadura, mas quero me preparar para a vida", explica a garota.

ANA SÁ

Repórter do JORNAL DE BRASÍLIA

Disciplina rígida e ensino de alto nível

A busca por uma escola pública que oferece um ensino de qualidade e que se equipara às melhores escolas particulares do Distrito Federal. Esta é a explicação para a grande procura pelas vagas do Colégio Militar, de acordo com a assessora pedagógica Thelmy da Costa Arruda. Para estudar lá, os pais de alunos desembolsam apenas uma taxa mensal de R\$ 30 e pode abrir as portas das melhores universidades públicas do País e de instituições disputadíssimas como o Instituto Militar de Engenharia (IME), Instituto Tecnológico da Aeronáutica (ITA), Academia da Força Aérea (AFA) e Aca-

demia Militar das Agulhas Negras, instituição que forma os oficiais do Exército.

No último vestibular da Universidade de Brasília (UnB), por exemplo, 46 alunos do Colégio Militar foram aprovados, inclusive dois para o disputadíssimo curso de Medicina; dois para Direito e quatro para Ciência da Computação. No Programa de Avaliação Seriada (PAS) foram 40 alunos selecionados. No ITA, dois deles foram aprovados; mais dois para o IME e na AFA foram quatro selecionados.

A assessora pedagógica costuma ouvir dos pais a opinião de que a opção pelo Colégio Militar tam-

bém é porque a escola trabalha alguns aspectos disciplinares importantes para a formação do jovem. Desde que foi criado, há 107 anos, para receber os filhos dos oficiais que morreram na Guerra do Paraguai, o Colégio Militar impõe uma rígida disciplina nas salas de aula. Os alunos recebem, por exemplo, seus professores de pé, batem continência para o militar graduado, são obrigados a usar uniforme completo e bem conservado, boina, além de cabelos cortados (homem) e presos (mulheres). O ato de colar nos exames, por exemplo, é um falta grave que pode levar ao desligamento do aluno do colégio.

Chegar atrasado nas aulas, pichações, agressividade e falta de respeito são faltas que o colégio não admite. "Todo o comportamento que não é aceitável em qualquer instituição", diz Thelmy. Ela explica, porém, que todo aluno tem pleno direito de defesa antes de ser expulso do colégio. Há dois tipos de avaliação: a cognitiva (aprendizado) e a disciplinar. No Colégio Militar, o estudante tanto pode ser punido como premiado por pontuação. A punição mais severa é a suspensão por até seis dias.

A qualidade do ensino é inegável e é resumida numa frase do comandante do Colégio, coronel Tel-

mo Luiz Moré: "Talvez seja uma das poucas escolas que começa o livro na primeira página e vai até a última". A admissão dos professores é por meio de concurso e o colégio dispõe de seis laboratórios de Química, Física e Biologia, dois de Informática, um de Matemática e outro de Redação. (A.S)

Serviço

Inscrições: De sexta-feira até o dia 15 de outubro

Local: Secretaria do Corpo de Alunos

Informações: 328-6664, ramal 2272

Provas: Em novembro.